

Dr^a. Maria João Mogarro (Universidade de Lisboa – Portugal)

Título do trabalho: O sentido do cuidar no projeto socio-cultural e político de Maria de Lourdes Pintasilgo (1957-2004)

Dados académicos: Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa (UL). Professora Associada do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, atua no seu Programa de Pós-graduação em Educação e é investigadora da UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação do mesmo Instituto. Entre 2010 e 2013 foi coordenadora da Secção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Áreas temáticas de investigação: História das Instituições Educativas, Formação de Professores e Supervisão, Cultura Escolar e Património Educativo, História das Mulheres. Algumas publicações: Mogarro, M. J. (2015). Des objets qui racontent des histoires: le patrimoine éducatif dans l'internationalisation des théories et des pratiques pédagogiques. *La Rivista 2* (2015), pp. 149- 159; Orlando, E. A. & Mogarro, M. J. (2015). Estratégias católicas de formação de professores e circulação de modelos culturais e pedagógicos no Brasil e em Portugal. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 15, n. 46, pp. 749-769; Mogarro, M. J. (2013). Profissão e identidade nos discursos de professoras primárias portuguesas. In Y. Lobo & L. Faria (Orgs.). *Voices femininas do Império e da República: caminhos e identidades* (pp. 125-144). Rio de Janeiro: Quartet Editora / FAPERJ; Mogarro, M. J. (coord) (2013). *Educação e Património Cultural: Escolas, Objetos e Práticas*. Lisboa: Colibri.

Resumo: O percurso singular de Maria de Lourdes Pintasilgo (1930-2004) na política do seu tempo, onde desempenhou vários cargos tanto internamente como nas organizações internacionais, sendo o mais relevante o de primeira-ministra (a única mulher a assumir estas funções em Portugal), articula-se de forma muito estreita com a sua condição de católica progressista e fundadora do Movimento Graal no país, em 1957. A sua trajetória de vida é marcada pela condição de pioneira: aluna brilhante, foi uma das primeiras diplomadas do seu curso de engenharia (uma mulher num mundo de homens) e dirigente das juventudes católicas; alto quadro de empresas e de organismos do Estado (no período do Estado Novo e depois no regime democrático), promoveu importante legislação de cariz social que marcou a transição da sociedade portuguesa para a democracia; foi interventiva e carismática, polémica por corporizar ideias de esquerda num referencial ideológico-cultural e religioso católico, dialogante, mas afirmativa...A

imagem polifacetada que nos dá é de uma intelectual e mulher de ação, podemos dizer que antecipatória e à frente do seu tempo, que fez do Graal o seu projeto de referência mais consistente e permanente, tendo-o dirigido até ao final da vida. Movimento leigo de mulheres, o Graal desenvolveu projetos em algumas cidades de Portugal (Portalegre, Coimbra, Lisboa), envolvendo a população feminina mais carenciada e promovendo: atividades económicas associativas que dotassem as mulheres de autonomia financeira; iniciativas de conhecimento do mundo e de discussão dos problemas contemporâneos que afetavam as populações (vídeos, filmes, debates, cortejos, vigílias); iniciativas culturais; campanhas de alfabetização desde a década de 60/70, utilizando o método Paulo Freire (que Pintasilgo conhecia), adaptado para Portugal; etc. Maria de Lourdes Pintasilgo circulou entre as organizações mundiais, as instâncias de governo e a população pobre, do seu país e de outros lugares, intervindo, produzindo conhecimento e ação política e evidenciando uma visão global do mundo, crítica e atuante. O sentido que orienta a sua vida pode condensar-se na palavra cuidar – dá o nome Cuidar o Futuro à Fundação que cria já no século XXI – mas no sentido em que esta palavra se articula com um processo de conscientização. Neste estudo recorreremos à obra de Maria de Lourdes Pintasilgo, ao espólio documental do seu arquivo e das organizações a que esteve associada, a testemunhos de contemporâneos seus e à imprensa, num leque diversificado de fontes de informação, com suportes variados (livros, documentos de arquivo, cartas, entrevistas, fotos, vídeos e filmes).